

**INVESTIGAÇÕES PRELIMINARES DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE E
SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O
*HOMESCHOOLING NO BRASIL***

Beatriz da Rosa Marinho, Lidnei Ventura e Roselaine Ripa

INTRODUÇÃO

O presente estudo se enquadra no projeto de pesquisa intitulado “Atualidades da Teoria Crítica da Sociedade e a crise educacional brasileira: *Bildung* e *Halbbildung* nos rastros da modernidade”, que se propõe a investigar as contribuições da Teoria Crítica da Sociedade para a educação contemporânea e as crises da educação brasileira. Tal projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa Nexos - Sul: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar e é coordenado pelo professor Dr. Lidnei Ventura e professora Dra. Roselaine Ripa.

O recorte que nos interessou nesta temática abrangente é compreender o *homeschooling* (ensino/educação domiciliar) no Brasil a partir das dimensões política, econômica e religiosa e as implicações desse movimento para a educação escolar, bem como para as políticas públicas. Justifica-se a escolha deste problema pelo *homeschooling* estar implicado na crise da educação brasileira contemporânea, o que demonstra a relevância social e acadêmica da temática, sobretudo por afetar diretamente os sujeitos que estão na Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do estudo realizado utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, de natureza básica. Quanto aos objetivos, optou-se por uma pesquisa exploratória e, com relação aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa do tipo bibliográfico e documental. Deste modo, realizamos a revisão de literatura de pesquisas que analisaram o fenômeno *homeschooling*, com intuito de conhecer as discussões acerca do tema e assim construir um embasamento teórico consistente sobre a temática.

Para a pesquisa bibliográfica, nos alicerçamos na Teoria Crítica da Sociedade, também conhecida como Escola de Frankfurt, que se apresenta ao campo educacional como importante lente de investigação dos problemas sociais contemporâneos que interferem ou mesmo condicionam as práticas pedagógicas e as formulações das políticas educacionais brasileiras. De modo complementar, a pesquisa também se caracterizou por ser documental, pois revisamos documentos oficiais que tratam da educação e do *homeschooling*, principalmente o Projeto de Lei Nº 1338/2022, que foi aprovado na Câmara dos Deputados e está em tramitação no Senado Federal, o qual propõe a regulamentação da educação domiciliar (*homeschooling*) no Brasil.

RESULTADOS

A partir da análise do contexto de transformações sociais no Brasil, compreendemos a educação como um dos principais (senão, o principal) pilares da sociedade, embora nas últimas décadas tenha sido alvo de ataques por parte de grupos neoliberais e da extrema direita, tida como ineficiente e culpabilizada por grandes problemas sociais, com o intuito de adequá-la ao modo de produção capitalista (Ventura; Ripa, 2023) e a modelos sociais conservadores. Segundo Paraskeva (2001, p.64), a crise no sistema educacional “[...] é o corolário da estratégia da Nova Direita que conseguiu sedimentar, no senso comum, a noção de que as escolas (públicas) são as principais responsáveis pela crise econômica atual”. Nessa perspectiva, observou-se que diversas políticas e reformas neoliberais são formuladas para atingir diretamente a educação básica escolar pública, gratuita e de qualidade. Deste modo, a promoção

de movimentos como o *homeschooling* (ensino/educação domiciliar) possui o nítido intuito de desqualificar a educação escolar pública, e assim incentivar o investimento em sistemas privados e em plataformas digitais, na busca de transformar a educação em mercadoria.

No contexto destacado, o *homeschooling* é considerado um fenômeno social complexo, compreendido como a representação da ascensão da extrema direita ao poder, dos movimentos neoconservadores, das reformas neoliberais e de influências religiosas. Assim, percebe-se que as dimensões deste fenômeno (econômica, política e religiosa) estão interligadas, na medida em que buscam atender a esses interesses. Ventura (2020, p.1) o caracteriza como epifenômeno neoliberal, “ligado à perda da comunicabilidade e da pobreza de experiência” na modernidade, pois o movimento visa um enclausuramento dos sujeitos em casa. Em contrapartida, a escola se constitui como espaço privilegiado de sociabilidade, sendo importante para a “constituição e troca de experiências” (Ventura, 2020, p.11) entre os sujeitos. Para Cecchetti e Tedesco (2020), o ensino domiciliar se caracteriza como representação de valores religiosos fundamentalistas, na medida em que justificativas para a oferta domiciliar partem do viés religioso, bem como se observa a inserção de líderes religiosos na política brasileira que buscam promover e validar discursos neoconservadores.

Além disso, o movimento demonstra a tentativa insistente de flexibilizar a legislação brasileira na busca de “colocar o direito da família acima do Estado” (Ventura, 2020, p. 3), como o Projeto de Lei Nº 1338/2022, que já foi aprovado na Câmara dos Deputados e está em tramitação no Senado, provocando acaloradas discussões. Entre os argumentos conservadores para adesão a educação básica domiciliar está a “livre escolha e sob a responsabilidade dos pais ou responsáveis legais pelos estudantes” [Art.23, §3º] (Brasil, 2022), embora exija a matrícula anual do estudante em uma instituição escolar e o “[...] acompanhamento do desenvolvimento do estudante por docente tutor da instituição de ensino em que estiver matriculado” [Art.23, §3º, inc. VII] (Brasil, 2022). Ou seja, oferta-se a escolha para a família, mas encarrega-se a escola de cumprir mais funções para além daquelas que já possui, sem considerar nos riscos de limitações de novos investimentos e políticas públicas educacionais que melhorem a qualidade do ensino para aqueles que estarão de fato frequentando a instituição. Por fim, concordamos com Souza (2024, p.83), quando afirma que “[...] os problemas do sistema educacional e das escolas públicas não se resolvem com a retirada das crianças, jovens e adultos das instituições. Pelo contrário, a solução para problemas de ordem estrutural está no investimento, na criação e implementação de políticas públicas” que voltem sua atenção para melhorar a qualidade da educação básica escolar pública e gratuita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que diante da complexidade do movimento *homeschooling* e das dimensões que têm alcançado, embora tenha sido amplamente discutido no Brasil desde 1994 em função dos diversos projetos de lei que foram propostos desde então, e ainda que as pesquisas científicas apresentem as implicações funestas do movimento para a educação escolar pública e para a sociedade contemporânea, o movimento segue ganhando forças à medida em que os interesses de grupos políticos-religiosos, com viés conservador, ganham espaço na proposição de políticas públicas que, por vezes, tem retrocedido diante das proposições que vêm sido realizadas, afetando diretamente a formação dos sujeitos que usufruem da Educação Básica escolar brasileira.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Crise na Educação; *Homeschooling*; Educação Domiciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1.338, de 2022.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 8.069, de 13 de julho de 1990, para dispor sobre a possibilidade de oferta domiciliar da educação básica. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/153194>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CECCHETTI, E.; TEDESCO, A. L. Educação Básica em “xeque”: Homeschooling e fundamentalismo religioso em tempos de neoconservadorismo. **Práxis Educativa**, [S.I], v.15, p. 1-17, 2020.

PARASKEVA, J. M. CURRICULUM.COM: a extrema-unção (neoliberal) à escolarização pública. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 59 -92. 2001.

SOUZA, A. S. de. Homeschooling: política pública, estratégia de domínio religioso-político e desmonte da educação brasileira. **Numen**, [S. l.], v. 27, n. 2, p.67-86, 2025.

VENTURA, L. Homeschooling ou a educação sitiada no intérieur: notas a partir de Walter Benjamin. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–18, 2020.

VENTURA, L.; RIPA, R. Homeschooling e a educação brasileira sitiada: a reificação da experiência doméstica . **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 1085–1095, 2023.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Beatriz da Rosa Marinho

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Lidnei Ventura / Roselaine Ripa

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de Pedagogia FAED

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas / Educação

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Atualidades da Teoria Crítica da Sociedade e a crise
educacional brasileira: Bildung e Halbbildung nos rastros da modernidade

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4067-2022